

Comunicado ao cliente

14 DE OUTUBRE DE 2019

Assuntos especiais e investigações governamentais

Para obter mais informações entre em contato:

Brandt Leibe
+1 713 751 3235
bleibe@kslaw.com

Grant Nichols
+1 512 457 2006
gnichols@kslaw.com

Joel Crespo
+1 202 626 8975
joel.crespo@kslaw.com

Luke Fields
+1 202 626 2399
lfields@kslaw.com

King & Spalding

Houston, TX
1100 Louisiana Street
Houston, TX 77002-5213
Tel: +1 713 751 3200

Washington, D.C.
1700 Pennsylvania Avenue,
NW
Washington, D.C. 20006-
4707
Tel: +1 202 737 0500

Terceiro Trimestre de 2019: Observações sobre Enforcement na América Latina

As autoridades responsáveis pela aplicação (*enforcement*) da lei nos Estados Unidos e nas Américas continuam a investigar agressivamente casos de fraude e corrupção em toda a região no terceiro trimestre de 2019. Abaixo, destacamos alguns progressos recentes e atualizamos nossas observações anteriores, a respeito do primeiro semestre deste ano:

PRESIDENTE DA SEC EXPRESSA FRUSTRAÇÃO COM A APLICAÇÃO DAS LEIS ANTICORRUPÇÃO NO MUNDO

Em um discurso realizado em 9 de setembro de 2019, o presidente da Comissão de Valores Mobiliários dos EUA (*Securities and Exchange Commission* - "SEC") observou que a falha de outros países na aplicação de leis antissuborno e anticorrupção estrangeiras pode colocar empresas norte-americanas em desvantagem competitiva em relação a empresas estrangeiras. O Presidente Clayton argumentou que não viu "melhorias significativas" na eficácia dos esforços americanos. Na verdade, ele acrescentou: "outros países podem ser incentivados a colocar em ação, e acredito que alguns estão de fato colocando, estratégias que tiram vantagem de nossos honrosos esforços."¹

O presidente observou que não pretendia mudar a postura de aplicação da Lei de Práticas de Corrupção no Exterior (Foreign Corrupt Practices Act, "FCPA") da SEC com sua observação, mas percebeu que a dinâmica continua sendo importante ao envolver-se com seus colegas em todo o mundo. Embora o presidente não tenha identificado nenhum país latino-americano em particular, os esforços para nivelar o campo de atuação no combate à corrupção parecem fazer parte da conversa nas relações dos EUA com a América Latina na administração Trump.

Um exemplo deste foco é o Acordo dos Estados Unidos-México-Canadá (*United States-Mexico-Canada Agreement*, "USMCA"). Em setembro de 2018, os EUA, Canadá e México firmaram um novo acordo de livre comércio que contém cláusulas anticorrupção importantes.² O USMCA

ainda não foi assinado por nenhum dos países, mas a expectativa é que ele substitua o NAFTA em 1º de janeiro de 2020. O USMCA provavelmente nivelará o campo de atuação para empresas americanas que operam no México, onde as disposições anticorrupção provavelmente terão o maior impacto, uma vez que exigirão algumas mudanças na legislação mexicana para alinhar a fiscalização anticorrupção com a dos Estados Unidos e Canadá.

DIVULGAÇÕES RECENTES DE COMPANHIAS AÉREAS MANTÊM EM DESTAQUE O SETOR DE AVIAÇÃO DA AMÉRICA LATINA

Em 13 de agosto de 2019, a Avianca Airlines, companhia aérea nacional da Colômbia, divulgou uma investigação interna sobre potenciais violações da FCPA ou outras leis anticorrupção potencialmente aplicáveis nos EUA e no exterior.³ A divulgação declara que a prática de negócios sob investigação pode ter envolvido "membros da gerência sênior, bem como certos membros do conselho de administração" fornecendo coisas de valor, que acredita-se serem "passagens aéreas e upgrades gratuitos e com desconto para funcionários públicos em certos países."⁴

A divulgação segue investigações semelhantes das práticas comerciais de várias empresas latino-americanas ligadas à aviação. A companhia brasileira Gol Linhas Aéreas Inteligentes relatou possíveis violações em 2017⁵ e a LATAM Linhas Aéreas do Chile celebrou acordos referentes às acusações da FCPA em 2016, resultando em uma multa no valor de US\$ 12,75 milhões.⁶

Em alguns casos, companhias aéreas que apenas operam na América Latina também foram afetadas pelas sindicâncias da FCPA. Em 2014, a Dallas Airmotive Inc. confessou ter praticado várias violações da FCPA no Brasil e na Argentina, o que resultou no pagamento de uma multa no valor de US\$ 14 milhões.⁷ Em 2012, a Bizjet International concordou em pagar uma multa no valor de US\$ 11,8 milhões por conta da violação da FCPA e suborno de funcionários públicos no México e no Panamá.⁸

A recente onda de ações de *enforcement* na indústria de aviação da América Latina pode ser um sinal de que a indústria e as autoridades estão se tornando conscientes das lacunas nas políticas de controle interno, que não levam em conta as vantagens e incentivos que o setor historicamente forneceu.

INICIATIVAS DO DOJ NO CASO DA PETROECUADOR RESULTAM EM DECLARAÇÕES DE CULPA

O Departamento de Justiça dos EUA (*Department of Justice* - "DOJ") está dando continuidade aos seus esforços para processar o suborno de funcionários da estatal equatoriana PetroEcuador. Depois de conseguir a sétima confissão de culpa pública em abril de 2019 contra pessoas envolvidas em esquemas de suborno de funcionários da PetroEcuador,⁹ o DOJ parece ter voltado seu foco para Frank Roberto Chatburn Ripalda, o único réu a se declarar inocente.¹⁰ Em julho de 2019, Chatburn Ripalda sofreu várias derrotas judiciais em seu processo criminal, incluindo a negação de provimento à sua solicitação para descartar uma acusação de lavagem de dinheiro e à sua solicitação para suprimir gravações secretas. Chatburn Ripalda está aguardando julgamento.

Enquanto isso, o DOJ denunciou mais pessoas supostamente envolvidas no caso da PetroEcuador. Em maio de 2019, dois empresários equatorianos, Armengol Alfonso Cevallos Diaz e Jose Melquiades Cisneros Alarcon, foram indiciados em Miami por suas supostas participações no suborno da PetroEcuador.¹¹ Os dois são acusados de usar empresas intermediárias para repassar aproximadamente US\$ 4,4 milhões em propina para os funcionários da PetroEcuador. Cisneros Alarcon declarou-se culpado numa acusação de conspiração para a lavagem de dinheiro e está aguardando sentença. Cevallos Diaz está aguardando julgamento, que deverá ocorrer em dezembro de 2019.

A responsabilização de indivíduos pelo DOJ provou ser eficaz nos casos da PetroEcuador. Este caso, que continua a se desenrolar, demonstra que as autoridades dos EUA continuam a buscar a aplicação das leis anticorrupção contra cidadãos estrangeiros.

PERU DOBRA SUA BUSCA POR CORRUPÇÃO DA ODEBRECHT

O Peru continua seus esforços para investigar e processar casos de corrupção ligados à Odebrecht. Até meados de agosto de 2019, os promotores peruanos haviam encaminhado seis casos para a Força Tarefa Especial da Operação Lava Jato no Peru. Em julho de 2019, os promotores conduziram buscas na casa da ex-primeira dama do Peru, Nadine Heredia (2011-2016), e de dois ex-ministros de Energia, em busca de documentos relacionados à construção do gasoduto Sur. No mesmo mês, o ex-presidente do Peru, Alejandro Toledo Manrique (2001-2006), foi preso nos EUA após um pedido de extradição do Peru, e teve a fiança negada enquanto aguarda pela audiência de extradição nos EUA.¹²

Em suma, quatro ex-presidentes peruanos foram acusados de receber propina da Odebrecht.¹³ Os ex-presidentes peruanos Pedro Pablo Kuczynski Godard (2016-2018) e Ollanta Humala Tasso (2011-2016) encontram-se presos no Peru. O ex-presidente peruano Alan García Perez (2006-2011) morreu em abril de 2019, quando a polícia veio até sua casa para prendê-lo.¹⁴ E o ex-presidente Toledo Manrique (2001-2006) encontra-se preso nos Estados Unidos, aguardando audiência de extradição.

A autoridade de concorrências do Peru também publicou recentemente novas diretrizes de conformidade e denúncias, tornando o Peru o primeiro país latino-americano a fazê-lo. Mais do que outros países latino-americanos, o Peru duplicou seus esforços para aplicar as leis anticorrupção, e demonstrou pouca relutância em fazer com que figuras políticas proeminentes respondessem por seus atos perante a justiça.¹⁵

MÉXICO CONTINUA A CONSTRUIR SEU AMBIENTE DE COMBATE À CORRUPÇÃO

O governo mexicano tem continuado a responsabilizar executivos de alto nível, enquanto fortalece as ferramentas que os promotores têm para combater a corrupção. Em particular, essas iniciativas foram evidenciadas nos esforços contínuos das autoridades em prosseguir com o processo contra Emilio Lozoya Austin, ex-CEO da Pemex, empresa estatal mexicana de petróleo. Lozoya Austin foi acusado em maio de 2019 por suborno e crimes fiscais.¹⁶

Recentemente, em julho de 2019, as autoridades mexicanas confiscaram uma casa de férias¹⁷ pertencente à esposa de Lozoya e emitiram um mandado de prisão contra Lozoya Austin, sua esposa, dois outros membros de sua família e seu corretor imobiliário, em relação a transferências de dinheiro feitas a uma empresa de fachada, supostamente estabelecida pela Odebrecht.¹⁸ Mais tarde, em julho, a mãe de Lozoya Austin foi presa na Alemanha sob acusação de lavagem de dinheiro pelo recebimento de um depósito no valor de US\$ 155.000 em sua conta bancária.¹⁹

Talvez como um sinal do que está por vir, o governo mexicano aprovou uma lei autorizando o confisco e a venda de ativos corporativos não explicados. A nova lei permite que o governo mexicano transfira a posse de qualquer propriedade derivada, ou presumivelmente derivada, de atividades ilegais sem qualquer indenização ao seu proprietário.

AUTORIDADES NORTE-AMERICANAS E BRASILEIRAS CONTINUAM A SER RÍGIDAS NO BRASIL

A investigação da Operação Lava Jato continua a pleno vapor no Brasil. No início de julho, o Ministério Públíco Federal (“MPF”) do Brasil denunciou 11 pessoas por corrupção e lavagem de dinheiro por receber propinas da Odebrecht. Entre os acusados, um ex-governador e seu chefe de gabinete foram acusados de aceitar financiamento de campanha e subornos para enriquecimento pessoal, em troca da exclusão de potenciais concorrentes em uma licitação. Mais recentemente, o MPF brasileiro cumpriu mandados de busca e apreensão nas casas do ex-CEO da Braskem, do ex-diretor jurídico e de um advogado local, como parte de uma nova fase da investigação da Operação Lava Jato.

Enquanto isso, em julho de 2019, a empresa de engenharia Camargo Corrêa fechou um acordo de leniência às acusações de corrupção vinculadas à Odebrecht no valor de US\$ 366 milhões.²⁰ Mais recentemente, o CEO de uma



cervejaria brasileira entregou-se após acusações de que teria ajudado a lavar US\$ 87 milhões em nome da Odebrecht.²¹

A investigação da Operação Lava Jato descobriu mais casos de corrupção usando acordos de leniência. As informações fornecidas nos acordos de leniência permitiram que o Conselho Administrativo para Defesa Econômica (“CADE”) iniciasse duas investigações de um grupo de construtoras, por tentarem manipular licitações de contratos para construir estádios da Copa do Mundo e projetos de construção relacionados à Petrobras. As duas investigações são provenientes de acordos de leniência feitos com o CADE, relacionados à investigação da Operação Lava Jato.

Em outras frentes, as autoridades brasileiras e norte-americanas continuam a fiscalização anticorrupção no Brasil, não relacionada à Operação Lava Jato. A empresa de transportes EcoRodovias recentemente pagou US\$ 100 milhões às autoridades brasileiras como resultado de um acordo relativo a acusações de corrupção e lavagem de dinheiro, ligadas a um contrato de construção de uma rodovia. Enquanto isso, outras empresas dos EUA divulgaram investigações do DOJ e da SEC sobre possíveis violações da FCPA com base em atividades no Brasil.

SOBRE O KING & SPALDING

Comemorando mais de 130 anos de serviço, o King & Spalding é um escritório de advocacia internacional que representa uma ampla variedade de clientes, incluindo metade das empresas da Fortune Global 100, com 1.100 advogados em 21 escritórios nos Estados Unidos, Europa, Oriente Médio e Ásia. O escritório lida com assuntos em mais de 160 países em seis continentes e é consistentemente reconhecido pelos resultados que obtém, pelo compromisso inabalável com a qualidade e pelo empenho em compreender os negócios e a cultura de seus clientes.

Este comunicado apresenta um resumo geral de desenvolvimentos jurídicos recentes. Não se destina a ser e não deve ser considerado aconselhamento jurídico. Em algumas jurisdições, este material pode ser considerado “publicidade de advocacia”.

ABU DHABI	BRUXELAS	DUBAI	HOUSTON	MOSCOW	RIADE	SINGAPURA
ATLANTA	CHARLOTTE	FRANKFURT	LONDRES	NOVA YORK	SÃO FRANCISCO	TÓQUIO
AUSTIN	CHICAGO	GENEBRA	LOS ANGELES	PARIS	VALE DO SILÍCIO	WASHINGTON, D.C.

¹ Jay Clayton, presidente da Comissão de Valores Mobiliários dos EUA, Observações para o Clube Econômico de Nova York (9 de setembro de 2019), <https://www.sec.gov/news/speech/speech-clayton-2019-09-09>.

² Acordo entre os Estados Unidos da América, Estados Unidos Mexicanos e Canadá, Can.-Mex.-U.S., 30 de novembro de 2018, <https://ustr.gov/trade-agreements/free-trade-agreements/united-states-mexico-canada-agreement/agreement-between>.

³ Avianca Holdings S.A. e Subsidiárias, Relatório de emissor privado estrangeiro de acordo com as regras 13a-16 e 15d-16 (Formulário 6-K), em 63 (15 de agosto de 2019).

⁴ *Id.*

⁵ Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A., Relatório Anual de acordo com a Seção 13 ou 15(d), (Formulário 20-F), 82 (1º de maio de 2017).

⁶ Comunicado à imprensa, Departamento de Justiça, LATAM Airlines Group conclui investigação da Lei sobre Práticas de Corrupção no Exterior e concorda em pagar multa de US\$ 12,75 milhões (25 de julho de 2016), <https://www.justice.gov/opa/pr/latam-airlines-group-resolves-foreign-corrupt-practices-act-investigation-and-agrees-pay-1275>.

⁷ Comunicado à imprensa, Departamento de Justiça, Dallas Airmotive Inc. admite violações à lei de práticas de corrupção no exterior e concorda em pagar multa de US\$ 14 milhões (10 de dezembro de 2014), <https://www.justice.gov/opa/pr/dallas-airmotive-inc-admits-foreign-corrupt-practices-act-violations-and-agrees-pay-14>.

⁸ Comunicado à imprensa, Departamento de Justiça, Bizjet International Sales and Support Inc.[] conclui investigação da Lei sobre Práticas de Corrupção no Exterior e concorda em pagar multa de US\$ 11,8 milhões (14 de março de 2012), <https://www.justice.gov/opa/pr/bizjet-international-sales-and-support-inc-resolves-foreign-corrupt-practices-act>.

⁹ Julgamento, Estados Unidos vs. De la Paz Roman, nº 1:19-cr-20004 (S.D. Fla. 10 de abril de 2019).

¹⁰ Estados Unidos vs. Chatburn Ripalda, n.º 1:18-cr-20312-MGC-1 (S.D. Fla. 19 de abril de 2018).

¹¹ Estados Unidos vs. Cevallos Diaz et al., Nº 1:19-cr-20284 (S.D. Fla. 9 de maio de 2019).

¹² Alexandria Sage, *ex-presidente do Peru tem fiança negada nos EUA, esposa removida dos tribunais após explosão emocional*, REUTERS (12 de setembro de 2019), <https://www.reuters.com/article/us-peru-corruption-toledo/peru-ex-president-denied-bail-in-us-wife-dragged-from-court-after-outburst-idUSKCN1VX2P4>.

¹³ Anthony Faiola, *O escândalo de corrupção começou no Brasil. Agora, está causando estragos no Peru.*, WASH. POST (23 de janeiro de 2018), https://www.washingtonpost.com/world/the_americas/the-corruption-scandal-started-in-brazil-now-its-wreaking-havoc-in-peru/2018/01/23/0f9bc4caf2-11e7-9b5d-bbf0da31214d_story.html.

¹⁴ Harrison Smith, *Alan García, ex-presidente do Peru, morre aos 69 anos após cometer suicídio durante prisão*, WASH. POST, (17 de abril de 2019), https://www.washingtonpost.com/local/obituaries/alan-garcia-two-term-peruvian-president-arrested-in-bribery-investigation-dies-at-69/2019/04/17/60ef6e08-611a-11e9-bfad-36a7eb36cb60_story.html.

¹⁵ Diego Salazar, *Odebrecht no Peru: um ex-presidente falecido, um internado, um fugitivo e outro sem poder sair do país*, N.Y. TIMES (17 de abril de 2019), https://www.nytimes.com/es/2019/04/17/peru-expresidentes-corrupcion-odebrecht/?rref=collection%2Fsectioncollection%2Fnyt-es&action=click&contentCollection=nadine-heredia®ion=stream&module=stream_unit&version=latest&contentPlacement=1&pgtype=collection.

¹⁶ Juan Montes, *México prepara novas acusações contra ex-chefe da Pemex*, WALL ST. J. (20 de agosto de 2019), <https://www.wsj.com/articles/mexico-prepares-new-charges-against-former-pemex-boss-11566346498>.

¹⁷ Adry Torres, *Autoridades mexicanas confiscam mansão de US\$ 1,9 milhão com praia particular e vista deslumbrante da costa do Pacífico em meio à investigação de corrupção do ex-chefe de petróleo mexicano, cuja esposa 'comprou apartamento de luxo com dinheiro de propina'*, DAILYMAIL.COM (12 de julho de 2019), <https://www.dailymail.co.uk/news/article-7241929/1-9million-oceanfront-mansion-bought-wife-former-Mexican-state-oil-company-CEO-seized.html>.

¹⁸ México emite mandados de prisão para o ex-CEO da Pemex, Lozoya e membros da família, REUTERS (5 de julho de 2019), <https://www.reuters.com/article/us-mexico-pemex/mexico-issues-arrest-warrants-for-ex-pemex-ceo-lozoya-family-members-idUSKCN1U01N0>.

¹⁹ Lizbeth Diaz, *Mãe de assistente sênior do ex-presidente do México é presa na Alemanha*, REUTERS (24 de julho de 2019), <https://uk.reuters.com/article/uk-mexico-corruption/mother-of-senior-aide-to-mexicos-ex-president-arrested-in-germany-idUKKCN1UJ23M>.

²⁰ Camargo Corrêa do Brasil paga R\$ 1,4 bilhão em acordo de leniência com o governo, REUTERS (31 de julho de 2019), <https://www.reuters.com/article/brazil-camargo-correia/brazils-camargo-correia-inks-14-bln-reais-leniency-deal-with-government-idUSL2N24W1AR>.

²¹ Mauricio Savarese, *Polícia busca CEO de cervejaria no caso de corrupção*, AP News (31 de julho de 2019), <https://www.apnews.com/83f7c2d879b9428f9ff2b006fbdc17c0>.